

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS VII
COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

PABIANA MERCÊS ANDRADE

**ANÁLISE DO DESENHO ANIMADO SID, O CIENTISTA E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS SEGUNDO A CONCEPÇÃO
DOS PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DO
PERPÉTUO SOCORRO DE SENHOR DO BONFIM-BA.**

SENHOR DO BONFIM

2012

PABIANA MERCÊS ANDRADE

**ANÁLISE DO DESENHO ANIMADO SID, O CIENTISTA E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS SEGUNDO A CONCEPÇÃO
DOS PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DO
PERPÉTUO SOCORRO DE SENHOR DO BONFIM-BA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Educação, Campus VII, da Universidade do Estado da Bahia, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Adson dos Santos Bastos

**SENHOR DO BONFIM
DEZEMBRO/2012**

PABIANA MERCÊS ANDRADE

**ANÁLISE DO DESENHO ANIMADO SID, O CIENTISTA E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS SEGUNDO A CONCEPÇÃO
DOS PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DO
PERPÉTUO SOCORRO DE SENHOR DO BONFIM-BA.**

Profº Adson dos Santos Bastos
(Orientador)

Assivania Lúcia Cavalcante dos Santos - IFBA
Avaliador (a)

Rodrigo Souza de Queiroz - UNEB
Avaliador (a)

Aprovada em ____ de _____ de ____

A Deus que nunca me abandona e me injeta força para prosseguir todos os dias.
A meu velho e querido careca (in memória) Pedro Andrade pelos ensinamentos deixados.

A minha mãe e companheira que me ajuda todos os dias, Maria Mercês Andrade.

Ao meu filho lindo Pedro Fernando, seu sorriso me faz prosseguir.

Agradecimentos

Pai essa vitória é sua, pois sei que onde esta torce por mim.

A minha mãe pelo amor, e compreensão dedicados a mim, mesmo nos momentos de dor, mãe obrigada por tudo!

A meu irmão Pábio Vinicio pelo amor que ele tem por mim e por me fazer acreditar que tudo pode dar certo, desistir não é para nós, valeu meu irmão!

A meu esposo Fernando pela bela oportunidade que me deu de descobrir o valor de ser mãe.

A meu filho que todos os dias, me recebe quando volto de minha jornada com um sorriso no rosto e um abraço gostoso, é por ti meu tesouro que continuarei minha caminhada.

A UNEB que me deu oportunidade de expandir os meus conhecimentos.

A minha diretora e amiga particular Ana Paula de Castro pelo apoio e incentivo no momento mais difícil.

Virginia você foi fundamental, grata serei a ti eternamente.

Aos meus colegas de trabalho:

Grleide suas palavras estão em meu coração, obrigada!

Silvinha você me deu força e coragem!

Vivânia valeu pela parceria, jamais esquecerei.

Marcela é muito bom ser tua amiga, te amo!

A todos os outros que me apoiaram e não me deixaram desistir, os abraços, as palavras jamais serão esquecidas.

Katiane minha amiga que tanto me ajudou e mais uma vez se fez presente aqui neste trabalho, minha dívida tá alta, mas a DEUS te consagro!

A todos os professores que ao longo de minha vida acadêmica contribuíram para minha formação profissional. Em especial a Adson um professor que sempre admirei e sempre quis ser como ele um vencedor.

Por fim a todas as pessoas que desejam o melhor para mim.

RESUMO

Os recursos didáticos são recursos humanos e materiais que o docente utiliza para auxiliar e facilitar a aprendizagem, ou seja, servem como apoio para que ocorra de forma motivadora a troca de conhecimentos. Apesar de estarmos vivendo um momento de globalização onde os recursos tecnológicos ganham força e poder, ainda nos deparamos com aulas tradicionais sendo utilizado apenas o livro didático e o quadro. Temos que transpor essa barreira e utilizar recursos que possam tornar as aulas atrativas para que os alunos possam se interessar mais e aprender melhor. E as atividades lúdicas são excelentes ferramentas para quebrar essa barreira, afinal a utilização do lúdico como recurso pedagógico na sala de aula pode aparecer como um caminho possível para ir ao encontro da formação integral das crianças e do atendimento de suas necessidades. Com isso, essa pesquisa analisou o desenho animado Sid, o Cientista e suas contribuições para o ensino de Ciências. Esta pesquisa apresenta caráter qualitativo e foi realizada na Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no município de Senhor do Bonfim. Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário para conhecer o perfil dos professores envolvidos na pesquisa e um segundo, aplicado logo após a exibição de um dos episódios da coleção para avaliar se os professores utilizariam o filme como recurso pedagógico nas suas aulas de ciências. Após a análise dos dados percebe-se que os professores foram unânimes em afirmar que utilizariam os episódios em suas aulas.

Palavras-chave: Desenho Animado. Ensino de Ciências. Recursos Didáticos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Mapa de localização Pesquisa	26
Figura 2 Percentual de tempo de serviço dos professores da Escola	30
Figura 3 Sid, o Cientista e sua turma da escola	32
Figura 4 A metodologia chamada: Hora da roda	34
Figura 5 Sid, seus amigos e a Tia Susie no “super laboratório”	35
Figura 6 Tia Susie na hora da música durante o episódio	36

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3. REVISÃO DA LITERATURA	12
3.1 HISTÓRIA DA TELEVISÃO	12
3.2 FAMÍLIA E ESCOLA	13
3.3 RECURSOS DIDÁTICOS	14
3.4 LUDICIDADE	16
3.5 O ENSINO DE CIÊNCIAS E AS MÍDIAS	17
3.6 A TV CULTURA E O DESENHO ANIMADO SID O CIENTISTA	19
4. METODOLOGIA	22
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	22
4.2 ÁREA DE ESTUDO	23
4.3 GRUPO PESQUISADO	25
4.4 PROCEDIMENTOS	25
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5.1 PERFIL DOS PROFESSORES	27
5.2 ANÁLISE DOS RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	29
5.3 ANÁLISE DO DESENHO ANIMADO SID, O CIENTISTA	30
5.4 ANÁLISE DAS METODOLOGIAS DA TIA SUSIE PROFESSORA DO DESENHO ANIMADO	33
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
7. SUGESTÕES	38
REFERÊNCIAS	39

APÊNDICES

1. Introdução

Os recursos didáticos são recursos humanos e materiais que o docente utiliza para auxiliar e facilitar a aprendizagem, ou seja, servem como apoio para que ocorra de forma motivadora a troca de conhecimentos e podem ser classificados de diversos nomes entre eles: recursos de ensino, meios auxiliares, meios didáticos, materiais didáticos, recursos audiovisuais, multimeios ou material institucional (KARLING, 1991 apud FERREIRA, 2007).

Quando pensamos em recursos didáticos estamos rodeados por muitos deles, revistas, jornais, televisão, documentários, filmes, computador, internet, aulas de campo, data show, materiais manipuláveis enfim, uma variedade enorme que pode servir de auxílio na aprendizagem.

Por isso é muito importante que a aprendizagem ocorra dentro de um ambiente de alegria, isso faz com que a criança tenha vontade e prazer em aprender. De acordo com Sneyders (1996, p.36) “Educar é ir em direção à alegria”. As técnicas lúdicas fazem com que as crianças aprendam com prazer, alegria e entretenimento”.

Conforme Brougère (1995), ao abordar as relações entre brincadeira, brinquedo e televisão, destaca que esta última tem transformado a vida e a cultura das crianças e, particularmente, a sua cultura lúdica, que representa o conjunto de costumes lúdicos, brincadeiras (individuais, coletivas e geracionais), que se integram ao contexto social no qual se realizam e à cultura propriamente dita.

Hoje a televisão sofre grandes críticas por ser um veículo que transmite grandes males a nossa sociedade, como apatia, a violência e consumismo exacerbado, e nessa visão ela é taxada como um veículo deseducador. Mas em meio a tudo isso devemos procurar ver quais os pontos positivos que a TV traz para nossas casas, olhar a TV como aliada para prática pedagógica, afinal sabemos que a atração pelo jogo de imagens, sons e informação que esse recurso nos oferece é inevitável. E como estamos inseridos numa sociedade que o conhecimento científico e tecnológico estão em acessão, se tornando muito mais valorizados. Essa nova realidade tem exigido a formação de um cidadão crítico, por isso há a necessidade

dos professores investirem em variados recursos didáticos para aprimorar a prática e facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Setton (2011) as mídias, enquanto agentes sócias da socialização, agentes sociais da educação. Defende que as mídias desenvolvem uma função educativa. Nos dias atuais os professores se deparam com uma situação desafiadora, pois as tecnologias tem invadido o mundo e seduzido os alunos. O professor deve fazer com que sua aula seja estimulante e prazerosa.

Portanto, o professor deve aliar seu poder e as tecnologias que se encontram a disposição para garantir uma melhor aprendizagem pelos alunos. Segundo Piaget (2006) o aproveitamento judicioso da Tecnologia Educacional pode elevar o grau de motivação para os estudos, aumentar o rendimento escolar e refletir-se, positivamente, na permanência da aprendizagem.

A escolha do tema para estudo e elaboração desse trabalho surgiu da vontade de contribuir com os professores em sala de aula, para que os mesmos possam utilizar os episódios de Sid, o Cientista em suas aulas tornando a aprendizagem mais divertida, pois a análise do episódio Cuidando dos dentes, do desenho animado poderá dar uma visão de como o desenho animado é podendo assim despertar a curiosidade dos profissionais para utilização do desenho em suas aulas.

O trabalho foi dividido em capítulos, trazendo uma revisão de literatura ampla sobre o tema, os objetivos do trabalho, a metodologia aplicada na pesquisa, os resultados e discussão, considerações finais e sugestões.

2. Objetivos

2. 1 Objetivo geral

Analisar um episódio do desenho Sid, o Cientista, levantando suas contribuições pedagógicas para o Ensino de Ciências na visão dos professores nas Séries Iniciais.

2. 2 Objetivos específicos

- Avaliar as metodologias utilizadas por professores das Séries Iniciais na disciplina de Ciências;
- Assistir e avaliar as contribuições pedagógicas de um episódio do desenho Sid, o Cientista;
- Analisar as contribuições do episódio na visão dos Professores.

3. Revisão de Literatura

3.1 História da televisão

O surgimento da televisão não é algo tão novo. Essa história se deu pelo fruto de pesquisas e muito trabalho realizados por cientistas, físicos e matemáticos que um dia acreditaram na possibilidade de se fazer uma transmissão de imagens à distância.

A palavra televisão é uma junção de duas palavras: tele, que vem do grego e quer dizer *distante* e *visione* que vem do latim e designa visão. Em suma um sistema eletrônico de recepção de imagens e som à distância por meio de ondas eletromagnéticas. (SILVA, 2010)

Com o grande avanço das tecnologias, o uso da televisão cresceu consideravelmente no mundo todo conquistando assim uma grande parcela da população e de todas as classes sociais que buscava informações dos lugares mais distantes. De acordo com Fontes (2000)[...] “Na terra 1 bilhão e 200 milhões de pessoas, reunidas diante dos vídeos, segundo cálculos da NASA, ficaram fascinados pelo duplo milagre da descida e da transmissão das imagens [...] na lua”. No Brasil a primeira transmissão televisiva foi uma partida de futebol em 28 de setembro de 1948 na cidade de Juiz de Fora, MGA TV Difusora foi oficialmente inaugurada em 03 de abril de 1951.

Os preceitos educacionais passaram a ser transmitidos na televisão no final da década de 60 e início dos anos 70. Ainda no final dos anos 70 a Fundação Roberto Marinho e a Fundação Padre Anchieta lançam, em rede nacional, o Telecurso 2º grau. Isso se processa de forma tímida e lenta. Nos anos 90 a educação começa a voltar à cena, com os programas voltados para esse fim. Nessa época os programas infantis das TVs educativas bateram recordes de audiência.

O Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa (SINRED), ligado ao Ministério da Educação e Cultura e ao Ministério das Comunicações foi fundada em

1982. Em 1988 a Constituição através do Art.221 declara: A produção e a programação de emissoras de rádio e TV devem atender aos seguintes princípios:

I-Preferências a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas;

II- Promoção da cultura Nacional e Regional e estímulo à produção independente que objetive sua divulgação;

III- Regionalização da produção cultural, artística e jornalística, conforme percentuais estabelecidos em lei;

IV- Respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família.

Com isso podemos perceber que a lei garante a todos um entretenimento televisivo com qualidade e os programas educativos sem horário e nem tema definido. Deve haver uma naturalidade desses programas dentro da programação, podendo assim favorecer o conhecimento científico e artístico, respeitando os valores étnicos e culturais dos povos.

Dentro da programação da TV aberta temos a TV Cultura que traz em sua grade de programação desenhos animados que são considerados de qualidade para crianças na faixa etária de 4 a 7 anos de idade. Essa avaliação foi feita por intermédio do Prêmio Mídia de Qualidade 2005, promovido pela ONG Mídiaativa-Centro Brasileiro de Mídia para Crianças e Adolescentes. Um dos desenhos animados premiados foi *O Pequeno Urso*, que trabalha com valores relacionados à família, respeito aos animais e à natureza. *Caliluo*, também foi premiado, é um desenho animado francês em que um menino de quatro anos aprende, no dia a dia de sua família, as regras da boa convivência social. Nas faixas etárias de 8 a 11 anos e de 12 a 17 anos, foram premiados os “melhores entre os piores”: *Bob Esponja e Os Simpsons*, que se caracterizam por mostrar aflições comuns entre as pessoas da sociedade atual, dividida entre o ideal da solidariedade e a realidade da competição. (LEAL FILHO, 2006).

3. 2 Família e Escola

De acordo com Rego (2003) a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão. Como educadores sabemos com convicção que a presença

da família na vida dos nossos alunos, pode fazer uma diferença enorme nos resultados escolares.

Sabe-se que a estrutura familiar tem um forte impacto na permanência do aluno na escola, podendo evitar ou intensificar a evasão e a repetência escolar. Dentre os aspectos que contribuem para isto estão às características individuais, a ausência de hábitos de estudo, a falta às aulas e os problemas de comportamento (FITZPATRICK & YOLES, 1992)

Escola e família cada uma tem seu papel na formação do cidadão. Na escola o que irá assegurar a aprendizagem do conhecimento é exatamente os conteúdos curriculares e a preocupação maior estará em torno do ensino aprendizagem. Na família será levado em conta o processo de socialização, proteção, condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo.

Conforme Polonia e Dessen (2005) a família e escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social.

3.3 Recursos Didáticos

Recurso didático é todo material utilizado como ajuda no processo de ensino e aprendizagem do conteúdo proposto para serem aplicados pelo professor aos seus alunos (SOUZA, 2007). O professor Nélio Parra afirma que “podemos identificar os recursos audiovisuais com os tradicionais materiais didáticos, entendendo-se por isso todos os auxiliares ou meios materiais que se dirigem, inicialmente, aos órgãos sensoriais”.

O professor Nélio Parra (1972) divide os materiais auxiliares do ensino aprendizagem em três categorias, de acordo com o sentido para qual se dirigem:

recursos visuais, que apelam para visão; recursos auditivos, que se dirigem somente à audição e recursos audiovisuais propriamente ditos, que reúnem os estímulos visuais e auditivos.

Segundo Graells (2000), os recursos didáticos são classificados em materiais convencionais (livros, revistas, fotocópias, documentos escritos, materiais manipuláveis, cartazes, recortes, materiais de laboratório e outros), materiais audiovisuais (fotos, filmes, dispositivos, rádios, CDs, cassetes, discos, televisão, e documentários) e novas tecnologias (Computador, software, internet, animações, e televisão interativa e outros).

De acordo com Souza (2007), os recursos didáticos são de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo da criança e ainda, esses recursos, trazem ao aluno a oportunidade de aprender realmente o conteúdo de determinada disciplina de forma mais efetiva e marcante para toda sua vida. Através da assimilação do conteúdo ensinado poderá ocorrer um desenvolvimento da criatividade, coordenação motora e habilidades a partir do manuseio de objetos que o professor pode aplicar em suas aulas.

Os materiais de uso social frequente são ótimos recursos de trabalho, pois os alunos aprendem sobre algo que tem função social real e se mantêm atualizados sobre o que acontece no mundo estabelecendo o vínculo necessário entre o que é aprendido na escola e o conhecimento extraescolar. A utilização de materiais diversificados como jornais, revistas, folhetos, propagandas, computadores, calculadoras, filmes, faz o aluno sentir-se inserido no mundo a sua volta (BRASIL, 1997).

Os recursos didáticos não devem ser levados para sala de aula com um tapa buraco ou passatempo sem objetivo algum, deve-se aliar ao conteúdo trabalhando fazendo com que esse recurso tenha um valor cognitivo para a criança. Souza (2007) defende que:

O professor deve ter formação e competência para utilizar os recursos didáticos que estão ao seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir juntamente com seus alunos, pois, ao manipular esses objetos a criança tem a possibilidade de assimilar melhor o conteúdo. Os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um

planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina.

Os recursos didáticos são fundamentais na vida do profissional da educação e através deles é possível facilitar a troca de conhecimento e aprimorar o ensino e aprendizagem, cabe ao docente selecionar muito bem esses recursos e adequá-los a cada série a ser trabalhada, ou seja, devem ser usados os recursos que melhor servirem aos propósitos daquilo que é pretendido ensinar e que os alunos aprendam (GOMES, 2007).

3. 4 Ludicidade

De acordo com Costa (2006), a palavra lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar. Desse modo, com base no pressuposto de que toda prática pedagógica deve proporcionar alegria aos alunos no processo de aprendizagem, o lúdico deve ser aplicado na prática educativa. Então, O lúdico é um recurso pedagógico que pode ser mais utilizado, pois possui componentes do cotidiano e desperta o interesse do educando, que se torna sujeito ativo do processo de construção do conhecimento (RAU, 2007).

A utilização do lúdico como recurso pedagógico na sala de aula pode aparecer como um caminho possível para ir ao encontro da formação integral das crianças e do atendimento de suas necessidades (RAU, 2007). Ainda conforme a autora, o lúdico é um instrumento de desenvolvimento da linguagem e do imaginário, vinculado aos tempos atuais de expressão de qualidades espontâneas ou naturais da criança. Negrine (1994, p 19) acrescenta:

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

Para Dohme (2005), o uso do lúdico na educação prevê, principalmente a utilização de metodologias agradáveis e adequadas às crianças que façam com que a aprendizagem aconteça dentro do “seu mundo”, das coisas que lhes são

importantes e naturais de se fazer, que respeitam as características próprias das crianças, seus interesses e esquemas de raciocínio próprio.

Portanto, educar ludicamente não é jogar lições empacotadas para o educando consumir passivamente. Educar é um ato consciente e planejado, é tornar o indivíduo consciente, engajado e feliz no mundo. É seduzir os seres humanos para o prazer de conhecer (DALLABONA, 2008).

3. 5 O Ensino de Ciências e as Mídias

Com a evolução da ciência e das tecnologias no mundo, os educadores devem repensar também a maneira de transmitir os conhecimentos necessários para o desenvolvimento intelectual e cognitivo dos estudantes.

Na dimensão processual não se aceita mais transmitir para as próximas gerações uma ciência “fechada”, de conteúdos prontos e acabada, pois o entendimento da natureza da ciência passou a ser um dos objetivos primários para educação (LADERMAN,1992).

Foi introduzido para o ensino de Ciências o conceito de aculturação científica em oposição à acumulação de conteúdos científicos com perfil enciclopedista (MATTHEWS,1994). Quando se trata de aculturação científica o aluno deve ser levado a pensar, fazendo com que ele construa seus próprios conceitos e desenvolva o hábito de argumentar e exercitar a razão. As respostas prontas e acabadas devem ser abolidas. Cabe ao professor saber criar um ambiente que seja propício para que seus alunos passem a refletir sobre os pensamentos e assim possam aprender.

Segundo Setton (2011):

O conceito de mídias é abrangente e se refere aos meios de comunicação massivos dedicados, em geral, ao entretenimento, lazer e informação - rádio, televisão, jornal, revista, livro, fotografia e cinema. Além disso, engloba as mercadorias culturais com a divulgação de produtos e imagens e os meios eletrônicos de comunicação, ou seja, jogos eletrônicos, celulares, DVDs, CDs, TV a cabo ou via satélite e, por último os sistemas

que agrupam a informática e as telecomunicações - computadores e redes de comunicação. (SETTON, 2002, p. 14)

O material didático audiovisual (vídeo, vídeo aula, videoconferência, teleconferência, entre outros) é uma mídia fundamental para auxiliar o processo ensino aprendizagem. Ele possibilita explorar imagem e som, estimulando o aluno a vivenciar relações, processos, conceitos e princípios. Esse recurso pode ser utilizado para ilustrar os conteúdos trabalhados, permitindo ao aluno visualizar situações, experiências e representações de realidade não observáveis. Ele auxilia no estabelecimento de relações como a cultura e a realidade do aluno e é um excelente recurso para fazer a síntese de conteúdos (BRASIL, 2007).

Para Trajber e Costa (2001) os materiais audiovisuais oferecem maior atualidade e dinamismo ao processo de ensino aprendizagem. A interação do olhar para as imagens e associar os fatos em relação ao assunto abordado desperta nos alunos uma melhor percepção e compreensão dos conteúdos.

Quando um fato é mostrado somente com uso de palavras ele não terá tanto impacto quando usamos imagens para explicá-lo. Todos os materiais serão igualmente limitados ou úteis, dependendo do seu uso. No entanto sem a presença do educador que os aprofunde e contextualize de maneira crítica, todos tornam-se informações vazias (TRAJBER, COSTA, 2001).

Segundo Moran (2000) “Tudo que passa na televisão é educativo. Basta o professor fazer as intervenções certas e proporcionar momentos de debates e reflexões”. O professor pode fazer uso da televisão como recurso didático, levando aquilo que passa na TV para ser debatido em sala de aula. A televisão tem várias possibilidades pedagógicas. Um programa de TV, a notícia no telejornal, a campanha feita pelo rádio, mensagens trocadas na internet, jogos interativos de todos os tipos são fontes de informações e de exemplos que ajudam a compreensão de conteúdos e a aprendizagem (KENSKI, 2011).

Hoje a televisão está presente em quase a totalidade dos lares brasileiros, porém seu potencial educativo é pouco utilizado, de fato nas escolas. De acordo

com Moran (2000) a televisão e o vídeo combinam a comunicação sensorial-cinestésica com o audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Essas integrações que começam pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional.

A ciência também é divulgada por intermédio de desenhos animados, seriados, filmes e telerrevistas de variedades. Siqueira (1999) afirma que “um público muito visado no que tange ao tema ciências são as crianças e adolescentes. Grande parte da programação que recorre a argumentos em ciências é voltada para eles. Os desenhos animados, por exemplo, fazem amplo uso da figura do cientista”.

Os desenhos que trazem dentro de sua temática a ciência são classificados em dois grupos: os que usam os conceitos relativos à ciência para ensinar o público telespectador (desenhos educativos), e os que não possuem compromisso com a educação, apenas fazem uso dos conceitos dentro da forma lúdica e dinâmica de sua linguagem (desenhos criativos) (MESQUITA, SOARES 2005).

Como afirma Kominsky e Giordan (2002) “acreditamos que as visões do mundo dos estudantes também devem ser influenciadas pelo pensamento científico e pelas expressões de sua cultura, cujos traços são parcialmente divulgados na mídia”. É importante que os professores investiguem quais visões de ciências podem interferir na concepção de mundo dos estudantes.

3. 6 A TV Cultura e o desenho animado Sid o Cientista

A TV Cultura no final dos anos 80, introduziu um conceito moderno de televisão pública, buscando não apenas o financiamento do governo, mas também parceria com o setor privado, através de um sistema de patrocínio.

Foi refletindo sobre a importância da televisão na vida de 159 milhões de brasileiros, sobre o número de horas gastas na frente da tela da TV, sobre a carência educacional da população e sobre o poder de penetração da mídia que a TV Cultura - nos últimos dez anos – fez uma escolha estratégica: uma filosofia de programação dirigida para os desafios dos jovens.

A TV Cultura tem conseguido atrair crianças e adolescentes, numa faixa etária de 0 a 14 anos, com programas de qualidade. A programação da TV Cultura caminha com os princípios da cidadania. Ela pensou nos indivíduos em processo de desenvolvimento – crianças e adolescentes cujas personalidades estavam se formando. Bons programas para as crianças e sobre as crianças se tornou um princípio fundamental.

Para TV Cultura a participação real das crianças acontece quando se busca qualidade nas produções. Programas que combinem criatividade, educação e entretenimento e que respeitem a inteligência das crianças, são desafiadores e, conseqüentemente agradáveis.

Sid, o Cientista (no original em inglês: Sid the Science Kid) estreou nos Estados Unidos em 1 de Setembro de 2008, criado e produzido pela The Jim Henson Company (a mesma de Vila Sésamo e os Muppets). Ele é feito em animação computadorizada com algumas cenas reais e animação em flash.

No Brasil passou a ser exibido desde maio de 2009 pela TV a cabo Discovery Kids, e a partir de abril de 2011 pela TV Cultura, no bloco Quintal da Cultura. Sid, o Cientista é um desenho que traz um garotinho que adora aprender coisas novas e explorar o mundo com os seus amigos Gabriela, Geraldo e May. Com ajuda da Tia Susie que é uma professora científica e cantora que gosta de ensinar Ciências de um jeito divertido e interessante, eles embarcam no mundo da Ciência investigando, explorando e fazendo descobertas.

O desenho animado ainda conta com os pais de Sid, Alice e Mort. A mãe em alguns episódios utiliza o computador para mostra ao Sid algo que ele tenha perguntado. O pai também explica e demonstra algumas coisas, eles sempre incentivam Sid a investigar as coisas na escola. Zack é o irmão caçula do Sid. A vovó paterna sempre vai buscá-lo na escola e no caminho eles conversam sobre a aula e ela conta uma história de sua infância para ilustra a aprendizagem.

O desenho animado estimula as crianças a pensar, falar e trabalhar como cientista, explorando o mundo a sua volta e questionando a razão de ser de todas as coisas. Isso tudo ocorre através de estímulos como a música e bastante humor. Moran (2000) relata que a televisão e o vídeo combinam a comunicação sensorial-cinestésica com o audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Integração que começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional.

4. Metodologia

A metodologia da pesquisa é o caminho que conduz ao conhecimento, relacionado tanto às referências teóricas e instrumentos de investigação (DEMO, 2004). Dessa forma, o método é aqui apresentado como o caminho que nos possibilitou analisar e interpretar um episódio do desenho Sid, o Cientista, levantando suas contribuições pedagógicas para a educação científica na visão dos professores nas Séries Iniciais.

4.1 Caracterização da Pesquisa

A pesquisa realizada apresenta caráter qualitativo. De acordo com Boaventura (2004), as pesquisas qualitativas são aquelas com dados ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas e de complexo tratamento estatístico. Assume-se um aspecto qualitativo por considerar a participação do sujeito como um dos elementos de seu fazer científico implicando sua importância no fornecimento das informações, tendo como objetivo atingir uma interpretação da realidade.

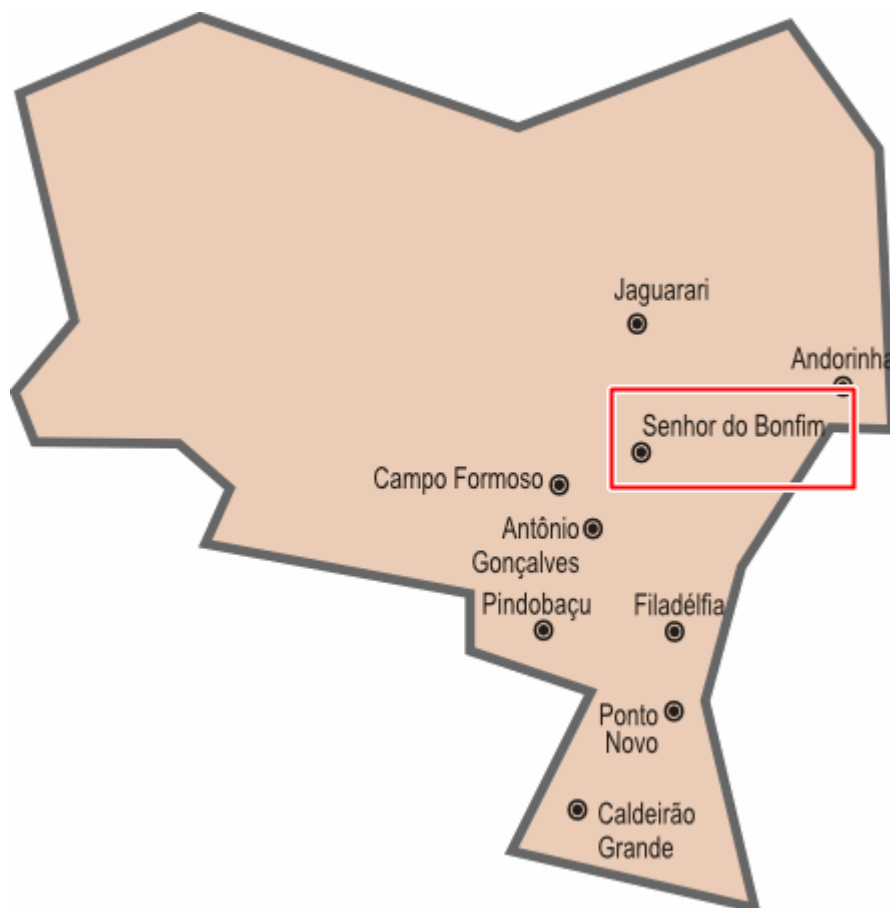
Além disso, a pesquisa qualitativa não se preocupa com enumerações ou medição dos eventos estudados, não se busca generalização estatística dos dados e das constatações (GODOY, 1995). No entanto, todo fenômeno qualitativo é dotado também de aspectos quantitativos (DEMO, 2004). Segundo André (1995), o enfoque qualitativo e quantitativo devem ser considerados complementares

Esse tipo de abordagem possibilita o contato mais próximo com os sujeitos e com o ambiente no qual se dará a pesquisa, promovendo ao pesquisador o conhecimento da aprendizagem produzida nesse espaço, buscando perceber as compreensões que estes indivíduos têm quanto as questões levantadas, como forma de favorecer respostas mais claras e significativas. Neste aspecto, Barbosa (2002, p.18) declara que a pesquisa qualitativa possibilita ao pesquisador “entender os processos pelos quais as pessoas constroem significados e descrevem o que são aqueles significados”.

4. 2 Área de estudo

A cidade de Senhor do Bonfim fica localizada ao norte do estado da Bahia, no Piemonte Norte do Itapicuru, distante 376 km da capital Salvador.(Figura 1) Localidade de notável riqueza natural, histórica e cultural, o município se destaca pela simplicidade de sua organização urbana, econômica na utilização dos espaços (PMSB, 2009). Está entre os municípios mais populosos da Bahia possui 74.431 habitantes dentro de uma área geográfica de 827,48 Km² sendo 57.574 de habitantes concentrada na zona urbana e 16.857 de habitantes concentrados na zona rural (IBGE, 2010). A cidade de Senhor do Bonfim limita-se ao norte com o município de Jaguarari, a leste com Andorinha, a oeste com Campo Formoso e Antônio Gonçalves e ao sul com Filadélfia e Itiúba (BAHIA, 2000).

Figura 1: Mapa de localização da Pesquisa.



Fonte: Internet.

Clima semi árido com temperatura média anual é de 23,3° C, com máximas de 28,3° C e mínimas de 19,2° C. A vegetação é caracterizada pela caatinga arbórea aberta das áreas mais baixas, de clima semi árido, e pela floresta estacional nas zonas serranas de clima subúmido.

No setor educacional o município conta com escolas municipais, estaduais, federais e privadas. Com relação ao número de matrículas no ensino fundamental na rede estadual de ensino em 2009 o ministério da educação aponta 3.350 alunos distribuídos e na rede municipal 7.919 alunos matriculados no ensino fundamental (BRASIL, 2009).

Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal Nossa Senhora Perpétuo Socorro localizada na Rua 3. Quadra A, Casas Populares; Bonfim I na cidade de Senhor do Bonfim – Bahia. A escola possui 9 salas de aula, 1 pátio, 1 sala de direção, 1 sala de professores, 1 cozinha, 1 biblioteca, 1 refeitório, 1 sala de computação e 6 banheiros.

Esta escola atende do maternal ao ensino fundamental II, com 520 alunos distribuídos nos turnos matutino e vespertino, com a faixa etária de 2 anos até 16 anos. A comunidade atendida é de classe média baixa e vem crescendo virtuosamente desde a sua construção.

O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira), órgão responsável em medir o conhecimento dos alunos que estão nas séries 5º e 9º ano através da prova Brasil, nos mostra a média nacional de 4,6 a nota do estado da Bahia com 3,9 e a cidade de Senhor do Bonfim com a média de 3,6 enquanto a Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro ficou com a segunda maior média do município; tendo 4,4 fazendo com que a escola se torne referencia municipal.

4. 3 Grupo Pesquisado

A pesquisa foi desenvolvida com 05 professores que lecionam nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, essa escolha foi realizada levando em conta a idade dos alunos, uma vez que o objeto da pesquisa é voltado para o público infantil.

4. 4 Procedimentos

Para realizar a pesquisa o instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário. A elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos da pesquisa em itens bem redigidos, havendo uma preocupação em determinar o tamanho, o conteúdo, a organização e clareza de apresentação das questões, a fim de estimular o informante a responder (INÁCIO FILHO, 1995; RICHARDSON, 1999)

Na aplicação dos questionários (Apêndices C e D) foi buscado o anonimato dos sujeitos, bem como não interferir nas respostas elaboradas por eles. O momento da aplicação dos questionários não é obrigatório a presença do pesquisador. Com isso deve-se ter muita atenção na análise dos dados podendo assim garantir a eficácia e validade das informações nele contidas.

Antes de iniciar a coleta de dados foi realizado um encontro com a direção, coordenação e professores da unidade escolar onde ocorreu a apresentação do tema da pesquisa e os esclarecimentos de como seria o trabalho. Neste encontro a direção recebeu um termo (Apêndice A) solicitando a permissão para coleta de dados no ambiente escolar e outro foi entregue aos professores, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Apêndice B). Os professores assinaram informando sua participação na pesquisa e assumindo a veracidade das informações fornecidas. Como citado o anonimato do participante foi relevado. Quando necessário serem citados na pesquisa usa-se letras para identificação do participante.

Num segundo momento foi entregue o primeiro questionário (Apêndice C), que visa a identificação dos recursos materiais utilizados na sala de aula, para que os

professores participantes respondessem e neste dia marcamos o próximo encontro onde seria exibido o episódio de Sid o Cientista e após esse encontro ser então aplicado o segundo questionário (Apêndice D).

5. Resultados e Discussão

5.1 Perfil dos professores

Apresentamos a seguir a análise e interpretação dos dados obtidos na pesquisa realizada na referida escola com os professores do Ensino Fundamental I, dando ênfase à aplicação do desenho animado Sid: o Cientista, como um recurso para ilustrar as aulas de Ciências, já que o desenho pode despertar no aluno o gosto pela investigação científica e melhorar a aprendizagem.

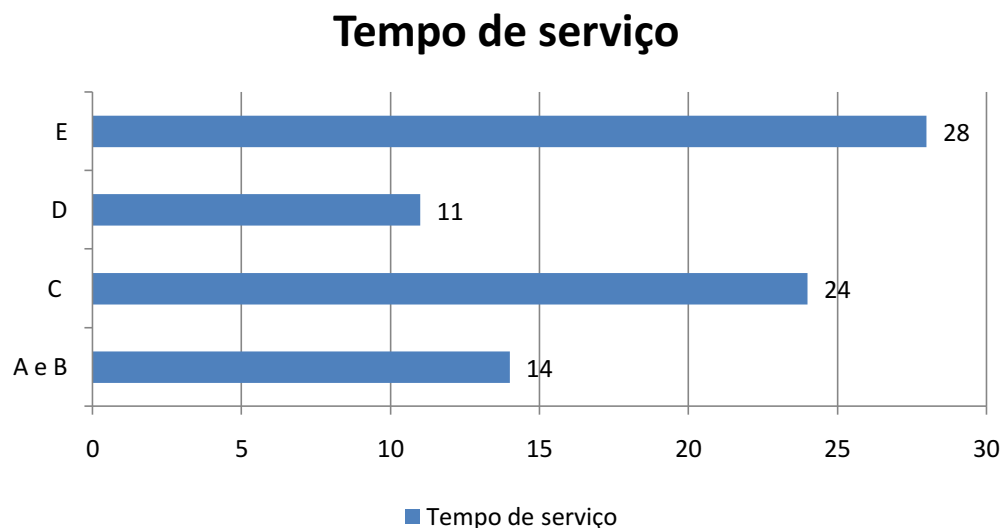
Na realidade quando participamos de algum encontro que trata da Educação podemos perceber que a tendência recai mais para o sexo feminino. Essa tendência tornou-se marcante quando a mulher pode freqüentar as escolas de formação e a profissão passou a ser a única forma de poderem trabalhar fora de casa. O século XIX trouxe essa marca, como afirma Bruschini (1998, p. 7) no trecho abaixo:

Historicamente, o conceito de vocação foi aceito e expresso pelos próprios educadores e educadoras, que argumentavam quem, com a escolha da carreira devia ser adequada à natureza feminina, atividades requerendo sentimento, dedicação, minúcia e paciência deveriam ser preferidas. Ligado a idéia de que as pessoas têm aptidões e tendências inatas para ocupação, o conceito de vocação foi um dos mecanismos mais eficientes para induzir as mulheres a escolher as profissões menos valorizadas socialmente.

Na escola em que a pesquisa foi realizada 100% das pessoas pesquisadas são do sexo feminino, Tambara (1998) analisa o magistério sob a ótica do gênero, afirmando que nele ocorreu uma “feminilização” pela “identificação entre a natureza feminil e a prática docente no ensino primário”. Para o autor, a Escola Normal foi à grande responsável por esse processo de constituição da forma feminil, envolvendo o assemelhamento da docência com trabalho doméstico, dependência e fragilidade.

Analisando o tempo de serviço prestado a educação podemos perceber que todos os participantes possuem mais de 10 anos de experiência (Figura 2).

Figura 2: Percentual de tempo de serviço dos professores da Escola.



Para Perrenoud (2000) o ato de ensinar envolve muito mais do que apenas experiência de quem ensina, é preciso saber ensinar para que se aprenda. E neste sentido o docente por mais que tenha anos de experiência na sala de aula, isso não irá garantir que seus alunos aprendam se ele não tiver atento para a utilização de diferentes metodologias e estratégias que garantam a aprendizagem dos alunos.

Nesse estabelecimento de ensino percebe-se que se encontra de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), uma vez que identificamos que 100% dos professores possuem nível superior. Tal evidência está relacionada à exigência do MEC, através da Lei 9394/96, capítulo VI, artigo 62 que diz:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade Normal (BRASIL, 1996, p.34).

Diante dessa realidade os municípios passaram a estabelecer convênios com universidades Estaduais, Federais e até mesmo com instituições particulares.

5. 2 Análise dos Recursos Didáticos utilizados no processo Ensino Aprendizagem

Delizoicov e Angotti (2002) apontam que é preciso está sempre inovando na sala de aula e utilizando recursos diversos para uma melhor abordagem dos conteúdos, para que o conhecimento que estava distante do tempo e do espaço possa ser assimilado e reconstruído pelo aluno. No resultado da pesquisa vemos que todos os professores utilizam a aula expositiva para exploração do assunto, com utilização de alguns cartazes para ilustrar e fixar o conteúdo, a pesquisa também é incentivada pela realização de trabalhos em grupo e individual. Hodson (1992) diz que os trabalhos de pesquisa em ensino mostram que os estudantes aprendem mais sobre ciência e desenvolvem melhor seus conhecimentos conceituais quando participam de investigações científicas, semelhantes às feitas em laboratório de pesquisa. Veja alguns relatos:

Procuro trabalhar com cartazes, filmes, desenhos que possam trazer um significado maior para o aprendizado dos meus alunos uma vez que eles são menores, é preciso demonstrar, mostrar, dar exemplos concretos para eles entenderem o que está sendo ensinado. (Professora D)

Exponho o conteúdo oralmente, expondo cartazes, faço brincadeiras, aplico jogos, utilizo o livro didático, incentivo a pesquisa. (Professora B)

O uso da imagem e do áudio quando bem planejados tornam-se eficazes como destaca Dantas (2008), “o uso da imagem e da mensagem transmitida nos filmes leva o aluno a descobertas, estimulando sua autonomia, criticidade e curiosidade, propiciando o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção”. Quando questionadas sobre algum desenho animado que possa ser utilizados nas aulas de Ciências vejamos as respostas:

As aventuras de Samy (A Tartaruga), Madagascar, Rei Leão, Tô de férias, Vida de Insetos. (Professora A)

Desenhos animados no momento não lembro, mas tem dois programas que tem episódios interessantes: O Teca na TV e Castelo RATIBUM. (Professora B)

O uso do recurso audiovisual torna a aula mais atrativa e interessante, formando um elo entre o conhecimento científico do professor e o que deve ser aprendido pelo aluno já que ver desenhos animados é um hábito do cotidiano do aluno e encarado com algo prazeroso.

5. 3 Análise do Desenho Animado Sid, o Cientista

Sid o Cientista é um desenho focado na figura de um simpático menininho que adora aprender coisas novas e explorar o mundo junto com seus amiguinhos: Gabriela, Geraldo e May. A turma conta ainda com a ajuda da Tia Susie que é a professora da escola, da mãe do Sid, Alice e de seu pai, Mort. Sid tem um irmão mais novo, o Zeke, e uma querida avó que adora contar história sobre sua infância para ele. Iremos agora analisar as respostas do questionário aplicado após o encontro para exibição do desenho. Nenhuma das professoras que colaboraram com a pesquisa conheciam o desenho do Sid o Cientista.

Figura 03: Sid o Cientista e seus amigos.



Fonte: <http://tvcultura.cmais.com.br/sid/turminha-do-sid>

Observe as respostas das professoras quando questionadas sobre o que acharam do episódio Cuidando dos dentes:

Maravilhoso. (Professora A)

Achei muito criativo, divertido e instrutivo. (Professora B)

Muito importante na vida das crianças que aprendem como se cuida da saúde de forma agradável. (Professora C)

Muito bom, explicativos, bem dinâmico e atual. Tudo que as crianças gostam e se identificam. (Professora D)

Ótimo. (Professora E)

Analisando as respostas vemos que todas as professoras viram o desenho animado de forma positiva e que o mesmo pode sim ser utilizado na aula como um recurso para enriquecer a aprendizagem dos alunos. Vejamos as respostas dos professores:

Com certeza dessa forma o aprendizado é significativo e não fica só na teoria os alunos vão diretamente para a prática, pois aprendem simultaneamente. (Professora A)

Acredito que pode contribuir muito, pois as crianças adoram assistir desenhos; então assim eles aprenderão se divertindo. (Professora B)

Acredito sim. (Professora C)

Sim, trabalhar higiene bucal, através do vídeo facilita bastante o aprendizado dos alunos, por ser bem explicativo e fala a linguagem adequada para as crianças. (Professora D)

Com certeza, pois incentiva a pesquisa. (Professora E)

Os episódios de Sid, o Cientista possui uma dinâmica bem interessante, pois o tema é explorado através de questionamentos levantados pelo personagem Sid no

seu dia a dia em casa. Essas curiosidades na sala de aula se transformam em temas para serem estudados. Segundo Bettetini (1996):

Audiovisual consiste de um produto, objeto, ou processo que, ao trabalhar com estímulos sensoriais da audição e da visão, objetiva uma troca comunicacional. O material audiovisual deverá explorar a especificidade da linguagem, ou seja, as possibilidades de direção e de combinação entre recursos de áudio (trilha sonora, paisagem sonora, música, diálogos, ruídos, etc) e recursos visuais (atores, dramatização, animação, imagens, simulações, etc) (BETTETINI, 1996, p.20).

Quando o aluno apenas ouve a explicação muitas vezes é difícil à visualização do que foi abordado e através da imagem ocorrerá um elo que dará mais sentido ao aprender. De acordo com Moran (2005) a construção do conhecimento a partir do processamento multimídico é mais “livre”, menos rígida e com conexões mais abertas, que passam pelo sensorial, pelo emocional e pela organização racional. O desenho animado Sid, o Cientista têm o propósito de explorar, por meio de recurso audiovisual, uma forma de comunicação educativa que sirva como apoio para inserção do conhecimento científico.

Todas as professoras afirmaram que usariam o desenho animado em suas aulas para complementar o assunto abordado. Veja as respostas:

Sim. (Professora A)

Utilizaria com bastante satisfação, pois meus alunos ficariam muito interessados. (Professora B)

Sim, pois o mesmo fornece informações que contribuem para aprendizagem. (Professora C)

Sim, com certeza! Após assistir o vídeo pude ter ideias mais criativas para aula de Ciências. (Professora D)

Claro, criança aprende com mais facilidade vendo e ouvindo outra criança, aprende brincando se divertindo. (Professora E)

5. 4 Análise das metodologias da Tia Susie professora do Desenho animado

As aulas da Tia Susie são um ótimo recurso, pois é uma mistura de criatividade e alegria, levando o aluno a conhecer e assimilar melhor os conteúdos abordados em sala de aula. A dinâmica utilizada pela Tia Susie para iniciar os estudos, chama-se: Hora da roda (figura 04). Os personagens são convidados através de uma canção e assim bem animados e entusiasmados recebem o incentivo de fazerem seus questionamentos baseado nos conhecimentos prévios. Baseado nisso Freire (2002) fala que não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos.

Figura 4: Hora da roda.



Fonte: <http://tvcultura.cmais.com.br/sid/turminha-do-sid>

Algo que chama atenção é que os personagens sempre instigam as crianças, dizem que todos podem ser cientistas e devem sempre fazer perguntas. O Sid ao final de cada episódio deixa um recadinho para as crianças “continuem fazendo muitas e muitas perguntas”. Entendemos que para haver ciências deve necessariamente ocorrer às perguntas, a curiosidade a vontade de desvendar as coisas. Para Rubem Alves:

O pensamento é como a águia que só alça vôo nos espaços vazios do desconhecido. Pensar é voar sobre o que não se sabe. Não existe nada mais fatal para o pensamento que o ensino das respostas certas. Para isto

existem as escolas: não para ensinar respostas, mas para ensinar perguntas. As respostas nos permitem andar sobre a terra firme. Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido. (RUBEM ALVES 2004:p.58)

Em todos os episódios há um momento em que a Tia Susie convida os personagens para o que ela chama de “Super laboratório” (figura 05), onde o tema da aula será investigado e explorado através de uma gostosa experiência na qual Sid e sua turma coloca de fato as mãos na massa, simultaneamente é exibido um vídeo com crianças de uma determinada escola realizando a experiência proposta pela Tia Susie. De acordo com Piaget (2002) o exercício da curiosidade convoca à imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser.

Figura 5: Sid, seus amigos e a Tia Susie no “super laboratório”.



Fonte: <http://tvcultura.cmais.com.br/sid/turminha-do-sid>

Depois de finalizado os trabalhos no laboratório é hora de mostrar o que se descobriu e isso é realizado através de desenhos feitos pelos alunos onde cada um apresenta e explica a professora e a toda turma o que o desenho representa. A maneira de estimular a criatividade e o pensar dos alunos é incentivar para que eles respondam de acordo com o que entenderam. Quando o professor provoca seus alunos fazendo com que eles imaginem, a resposta será positiva, já que eles já possuem os seus conhecimentos prévios e apenas necessitam serem provocados para mostrarem o que sabem. Para Freire:

“a educação bancária deforma a capacidade criativa do educando e do educador, e que esta mesma educação nos leva a crítica e a recusa ao ensino bancário e ao autoritarismo e o erro epistemológico desta educação apassivadora, pois ensinar não é transferir conhecimento e sim salientar a curiosidade epistemológica do aluno” (FREIRE, 2002, p: 27).

A música é um dos recursos utilizado pela Tia Susie nas suas aulas (figura 06). As músicas cantadas por ela são ilustradas com vídeos e estão relacionadas ao tema abordado naquele episódio. A música propicia versatilidade ao aluno no processo ensino aprendizagem para que o mesmo obtenha facilidade na assimilação do conteúdo através do desenvolvimento cognitivo.

Figura 6: Tia Susie na hora da música.



Fonte: <http://tvcultura.cmais.com.br/sid/turminha-do-sid>

Portanto a presença da música na educação auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, desenvolvendo procedimentos que ajudam o educando a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo (CHIARELLI; BARRETO, 2005). Catão (2010, p 122.) acrescenta: “a música pode tornar o ambiente escolar mais alegre e favorável à aprendizagem”.

Por ser um garoto demasiadamente curioso e muito criativo, ao final do desenho ele sempre fala da hiper, mega, grande idéia que surge depois de tantos estudos e em pensamento ele fala e demonstra os seus inventos. Ao perceber que não sabe, o ser humano tem a tendência natural de buscar meios de aprender, já

que é dotado de inteligência e, em consequência, de curiosidade. Associando esses dois atributos, pode surgir a criatividade, que fornece a base para as grandes invenções da humanidade. O espírito aventureiro instiga às descobertas (IÇAMI TIBA, 1998).

O desenho animado Sid o Cientista traz uma dinâmica excelente para utilização em sala de aula, possibilitando com esse recurso o enriquecimento e melhor fixação dos conteúdos científicos estudados. Para Moran (1995) o vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí sua força. Atingem-nos por todos os sentidos e de todas as maneiras.

Os vídeos com conteúdos de ensino podem apresentar o conteúdo estudado de forma direta ou indireta. “De forma direta, quando informa sobre um tema específico orientando sua interpretação. De forma indireta, quando mostra um tema permitindo abordagens múltiplas, interdisciplinaridade” (MORAN, 2000, p.40). No caso da série Sid, o Cientista ele se classifica como um vídeo de forma direta, uma vez que os temas abordados são interpretados durante a exibição dos episódios.

6. Considerações Finais

Com a análise das respostas dos professores foi percebido que eles utilizam aula expositiva, porém se preocupam com a utilização dos recursos didáticos em sua prática pedagógica, entre os recursos citados temos trabalhos em grupos, pesquisas, uso de cartazes, passeios, colagens, filmes e uso do livro didático, isso mostra que os recursos são bem vistos por esses professores.

Quanto ao objeto da pesquisa o desenho animado Sid, o Cientista, nenhum professor conhecia, mas os mesmos demonstraram interesse em utilizar o desenho como recurso didático para reforçar o ensino aprendizagem, o episódio “Cuidando dos dentes” pode ser utilizado quando for abordar a questão dos dentes e a higiene bucal na sala de aula, já que além de explicar a questão da dentição traz também uma preocupação em com relação aos cuidados com os dentes.

Com a finalização desse estudo foi percebido que as aulas da Tia Susie são motivadoras e pode levar o aluno ao desenvolvimento do cognitivo, uma vez que ela mexe com a imaginação das crianças. A hora da roda que se inicia com a música já começa a mexer com o imaginário e desperta o interesse dos alunos. O super laboratório mostra para criança que ciências se faz com investigação, exploração e experiências. Já musicalização do desenho animado faz com que os alunos possam fixar mais o conteúdo trabalho na aula e, além disso, é uma forma gostosa e prazerosa de fazer a aprendizagem.

O Desenho Animado Sid, o Cientista pode tornar a aula dinâmica e contribuir com a aprendizagem dos alunos das Série Iniciais, pois traz uma maneira divertida e com experiências para o aprender, isso pode despertar nos alunos o lado da curiosidade e a vontade de descobrir e fazer perguntas. O Sid e sua turma adoram perguntar e incentivam as crianças a fazerem o mesmo.

7. Sugestões

- Aos gestores das escolas públicas estaduais e municipais que adotem a coleção para utilização nas aulas de Ciências.
- As escolas particulares que também tenham em seu acervo de vídeos.
- Aos professores que façam uso dos episódios em suas aulas.
- Que os pais possam comprar para seus filhos assistirem em casa.
- A coleção possui um preço de R\$ 65,00 em média com 4 cd's e cada cd com 4 episódios relacionados a Ciências.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubens. **Ao Professor com Meu Carinho**. Campinas, Versus editora, 2004.
- ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.
- AUSUBEL, D.P. NOVK, J.D. HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. 2 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- BAHIA. Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA. **Boletim Agrometeorológico** – 1995/1999. Senhor do Bonfim – Bahia, 2000.
- BANDEIRA, Denise. **Materiais Didáticos**. Curitiba: Editora IESDE Brasil S/A, 2009.
- BARBOSA, J. C. **Pesquisa em Educação Matemática: A questão da cientificidade dos métodos**. Rio Claro: 2002
- BATISTA, Kelly Cristina do Nascimento. **O desenho animado na aprendizagem**. USP, São Paulo, 2002.
- BETTETINI, G.L **Audioviso: dal cinema ai nuovi**. Milão: Bompiani, 1996
- BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da Pesquisa: monografia, dissertação, tese**. São Paulo: Atlas, 2004.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 1**, de 18 de fevereiro de 2002. Publicada em Diário Oficial da União, Brasília, seção 1, p. 31. abr. 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no. 9.394/96**, de 20 de Dezembro de 1996, Brasília: MEC. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legisl/pdf/LDB.pdf>. Acesso em: 15 novembro de 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - **Censo Educacional 2009**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso de 26 de novembro de 2012.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 126 p., 1997.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.
- BRUSCHINI, Cristina. **Sexualização das ocupações: o caso brasileiro**. Cadernos de pesquisa. Fundação Carlos Chagas. São Paulo. 1998.
- CARUSO, Francisco; CARVALHO, Mirian de; SILVEIRA, Maria Cristina. **Uma proposta de ensino e divulgação de Ciências através dos quadrinhos**. Rio de Janeiro. 2002.
- CARVALHO, Anna Maria Passos de Carvalho. **Ensino de Ciências: Unindo a Pesquisa e a Prática**. São Paulo: Editora Thomson, 1998.

CARLSSON, Ulla; FEILITZEN, Cecília Von. **A criança e a mídia: imagem, educação e participação.** São Paulo: Editora Cortes, 2002.

CATÃO, V. **Música e escola: um estudo sócio histórico sobre musicalização.** Revista UNIABEU, Belford Roxo: V.3, n 5, setembro/dezembro de 2010.

CHIARELLI, L.K.M. BARRETOS, S.J. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental.** Revista Recre@rte. Nº3. Jun-2005.

COSTA, Marco Antonio Ferreira; COSTA, Maria de Fátima Barbosa; LIMA, Maria da Conceição Almeida Barbosa; LEITE, Sidnei Quezada Meireles. **O desenho animado como estratégia pedagógica no ensino de Ciências: O caso da biossegurança.** Revista Eletrônica. Rio de Janeiro, 2006.

DALLABONA, Sandra Regina. O lúdico na Educação Infantil: Jogar, brincar, uma forma de educar. 2008 <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>> Acesso em 10 de novembro de 2012

DANTAS, A.L. **O cinema como ferramenta Pedagógica no ensino médio.** Amazonas, 2008.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; Pernambuco, M. M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos.** 1 ed, São Paulo: Cortez, 2002.

DEMO, P. **Pesquisa e informações qualitativas: partes metodológicas.** Campinas: Papyrus, 2004.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contexto de desenvolvimento humano.** Universidade de Brasília, Distrito Federal: 2007.

DOHME, Vânia. **O lúdico na educação.** 2005 Disponível em <<http://www.editorainformal.com.br>> Acesso em 10 de Novembro de 2012.

FERREIRA, S. M. M. **Os recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem.** 2007, 68 p. Dissertação (Monografia) – Universidade Jean Piaget de Cabo Verde.

FIALHO, N. N. **Jogos no Ensino de Química e Biologia.** Curitiba: IBPEX, 2007.

FITZPATRICK, K. M., YOLES, W. C. **Policy, school structure, and sociodemographic effects on statewide high school dropout rates.** Sociology of Education, 1992.

FONTES, Martins. **Homem-lua.** Ática, São Paulo, 200

FORQUIN, J. – Claude. **Escola e Cultura: As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.** Tradução de Guaracira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia Saberes Necessários à prática educativa.** 21 ed. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 2002.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende. **O educador e o desenho animado que a criança vê na televisão.** Coleção Educar 3, Edições Loyola, São Paulo, 1985.

GALVÃO, Elizandra. **A Ciência vai ao cinema: uma análise de filmes educativos e de divulgação científica do Instituto Nacional do Cinema (INCE),** Rio de Janeiro, 2004.

GODOY, A. S. **Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de Administração de Empresas. V. 35, nº 2, 1995.

GOMES, A. F. C. **Recursos educativos/ Recursos didáticos.** 2007. Disponível em: < http://blackmirror.files.wordpress.com/2007/07/sr_recursos.pdf. Acesso em 10 de novembro de 2012.

GRAELLS, P. M. **Los médios didáticos.** (2000). Disponível em: < <http://www.peremarques.net/medios.htm>. Acesso em: 10 de novembro de 2012.

HODSON, D. **In search of a meaningful relationship:** an exploration of some issure relating to integration in science and science education. International Journal of Science Education, 1992.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo populacional 2010.** Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 10 de novembro de 2012.

INÁCIO FILHO, G. **A monografia na universidade.** São Paulo: Papyrus, 1995.

KINDEL, Eunice Aita Isaia. **A natureza no desenho animado ensinando sobre homem, mulher, raça, etnia e outras coisas...** Tese de Pós Graduação, Rio de Janeiro, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação.** São Paulo: Editora Papyrus, 2011.

KOMINSKI, L.; GIORDAN, M. **Visões de ciências e sobre cientista entre estudantes do Ensino Médio.** Química Nova na Escola, São Paulo, n. 15, p. 11-8, 2002.

LEAL FILHO, L. L. **A TV sob controle:** a resposta da sociedade ao poder da televisão. São Paulo, Summus, 2006.

LEDEMAN, N.G. **Students and teachers conceptions of the nature of science:** a review of the research. Journal of Research in Science Education, 1992.

MATTHEWS, W.R. **Science teaching:** the role of history and philosophy of science. New York, 1994.

MESQUITA, Nyuara Araújo da Silva; SOARES, Márlon Herbert Flora Barbosa. **Visões de ciências em desenho animados: Uma alternativa para o debate sobre a construção do conhecimento científico em sala de aula.** Revista Ciências e Educação. Goiania, 2008.

MORAN, José Manuel. **Integração da Tecnologias na Educação.Desafios da televisão e do vídeo na escola**.Secretaria de Educação a Distância,SEED,2005.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**.São Paulo:Papirus,2000.

NEGRINE,Airton.**Aprendizagem e desenvolvimento infantil**.Porto Alegre.Propil,1994.

PARRA, Nélio. **Planejamento de currículo**.Revista Escola,n 5, São Paulo,Abril,1972.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**.Forense Universitária,Rio de Janeiro:2006.

POLÔNIA, A. C., & DESSEN, M. A. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. Psicologia Escolar e Educacional, 2005.

PMSB. Prefeitura Municipal de Senhor do Bonfim. **Economia**. Disponível em:<<http://www.senhordobonfim.ba.gov.br/wp/cidade/economi/>>. 2009. Acesso em: 20 de novembro de 2012.

REGO, T. C. **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidade**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.

RAU, M. C. T. D. **O lúdico na prática pedagógica do professor de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: concepções e práticas**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, Maria Tereza; FRANCESCO, Giuseppe; IRINEU, Gilson. **Sugestões de abordagem para o ensino de Ciências:Uso de um seriado de TV**.Revista Ciências e Ideias,Rio de Janeiro,2010.

ROSA, Paulo Ricardo da Silva. **O uso dos recursos audiovisuais e o ensino de Ciências**.Campo Grande,2000.

SETTON, Maria das Graças. **Mídia e Educação**.São Paulo:Editora Contexto,2011.

SILMARA, Sartoreto de Oliveira. **Concepções alternativas e ensino de Biologia como utilizar estratégias diferenciadas na formação inicial de licenciados**.Educar em Revista.N.26,Curitiba,2005.

SILVA, Isabel Rodrigues. **A televisão possibilitando novos olhares no fazer pedagógico**.Tocantins,2010.

SIQUEIRA, Denise Costa Oliveira. **A Ciência na televisão: mito, ritual e espetáculo.** São Paulo, Annablume, 1999.

SNEYDERS, Georges. **Alunos Felizes.** São Paulo, Paz e Terra, 1996.

SOUZA, R. L. L. **Formação Continuada dos professores e professoras do município de Barueri: Compreendendo para poder atuar.** FE/USP – São Paulo, 2007.

TIBA, Içami. **Ensinar Aprendendo: Como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização.** 8 ed, Editora Gente, São Paulo, 1998.

TAMBARA, E. **Profissionalização, escola normal e feminilização: magistério sul-rio-grandense de instrução pública no século XIX.** História da Educação. Pelotas: ASPHE /FaE/UFPel, n.3, p.35-58, abr.1998.

TRAJBER, C.; COSTA, L. B. da. **Avaliando a educação ambiental no Brasil:** materiais audiovisuais. Fundação Pirópolis Instituto Ecoar para Cidadania. São Paulo, 2001.

TRUJILLO FERRARI, Afonso. **Metodologia da pesquisa científica.** São Paulo, McGraw-Hill, 1982.

XAVIER, José Francisco Pelegrino. **Uso do desenho animado ambiental como estratégia metodológica para Educação Ambiental.** Santa Catarina, 2008.

<http://tvcultura.cmais.com.br/sid/turminha-do-sid>. Acesso em 15 de novembro de 2012

APÊNDICES

APÊNDICE A

Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Departamento de Educação Campus VII
Licenciatura em Ciências Biológicas

Prezada Senhora (o),

Como aluna do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia- UNEB.Solicito a autorização para desenvolver nesta Unidade escolar, o projeto de pesquisa intitulado: Análise do Desenho Animado Sid, o Cientista e suas contribuições para o ensino de Ciências segundo a concepção dos professores da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Senhor do Bonfim-Ba. A pesquisa será realizada com os professores, por meio de questionários. O período para o mesmo deve ocorrer nos meses de outubro e novembro de 2012.

No guardo do seu parecer subscrevo,

Atenciosamente,

Pabiana Mercês Andrade
(Pesquisadora)

Adson dos Santos Bastos
(Orientador)

APÊNDICE B

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do Projeto:

ANÁLISE DO DESENHO ANIMADO SID O CIENTISTAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS SEGUNDO A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO DE SENHOR DO BONFIM-BA.

Pesquisadora: Pabiana Mercês Andrade

Orientador: Adson dos Santos Bastos

Este projeto tem por objetivo analisar um episódio do desenho Sid, o Cientista, levantando suas contribuições pedagógicas para o Ensino de Ciências na visão dos professores nas Séries Iniciais da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Senhor do Bonfim – BA. Para a realização da pesquisa será necessária a aplicação de questionários, nesse sentido gostaria de contar com a sua participação, logo após será feita uma análise do mesmo demonstrando a partir de gráficos e tabelas o índice do uso desses recursos didáticos. Durante a execução do projeto, o colaborador não corre nenhum risco, as informações concedidas serão confidenciais, sendo que seu nome não será utilizado em nenhum momento. As informações coletadas poderão ser utilizadas em publicações como livros, periódicos ou divulgação em eventos científicos. Sua participação poderá contribuir para melhoria no processo ensino-aprendizagem pela utilização dos recursos didáticos no cotidiano na sala de aula.

Após ler e receber explicações sobre a pesquisa, o colaborador tem direitos de:

1. Receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa;
2. Retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de participar da pesquisa;
3. Não ser identificado e ser mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade.

Declaro estar ciente do exposto e desejo participar do projeto como colaborador da pesquisa respondendo com veracidade o questionário.

Senhor do Bonfim – BA, _____ de _____ de 2012.

Nome _____ do
participante _____

Assinatura _____ do _____ participante

Eu, _____ declaro que forneci todas as informações referentes ao
projeto ao participante.

Orientador _____

Pesquisador _____

APÊNDICE C



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUVII
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Sou aluna do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Agradeço, no entanto, se pudesse responder às questões que se seguem. Este questionário visa identificar e analisar um episódio do desenho Sid, o Cientista, levantando suas contribuições pedagógicas para o Ensino de Ciências na visão dos professores nas Séries Iniciais. Salientamos que será garantido o anonimato.

Questionário

1.Sexo: () Masculino () Feminino

2.Faixa Etária

Entre 20 a 30 anos () Entre 31 a 41 anos ()

Entre 42 a 52 anos () Mais de 53 anos ()

3.Tempo de serviço _____

4.Habilitação profissional

() Magistério

() Ensino superior incompleto

() Ensino superior completo

() Especialista

() Mestrado

() Doutorado

() Outros _____

5. Qual a sua formação? _____

6- Que série leciona? _____

7. Há quanto tempo leciona nessa Unidade de Ensino? _____

8. Como você trabalha os assuntos de Ciências em suas aulas?

9. Você utiliza algum recurso para enriquecimento da aprendizagem? Que tipos?

10. Conhece algum desenho animado que possa ser utilizado nas aulas de Ciências?

APÊNDICE D



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUVII

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Sou aluna do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Agradeço, no entanto, se pudesse responder às questões que se seguem. Este questionário visa identificar e analisar os recursos didáticos utilizados no desenho animado Sid, o Cientista, episódio Cuidando dos Dentes!. Salientamos que será garantido o anonimato.

Questionário

1- Você conhecia o desenho animado Sid, o Cientista?

() Sim

() Não

2- O que você achou do episódio que assistiu?

3- Você acredita que esse desenho pode contribuir para as aulas de Ciências?

4- Você utilizaria esse desenho animado em sua prática nas aulas de Ciências?

5- Em quais conteúdos de Ciências você utilizaria esse episódio?
